



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:5-

-+

- Área: Educação
- Tema/modalidade de pesquisa: Qualitativa

PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA OSCIF SOBRE A SUPERDOTAÇÃO MUSICAL

Carlos Roberto Lopes Junior

Carina Alexandra Rondini

IFSP – Campus Catanduva – Unesp – São José do Rio Preto

E-mails: crlopesjr@ifsp.edu.br; carina.rondini@unesp.br

Resumo

Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, da Universidade Estadual Paulista, no bojo da linha de pesquisa Tecnologias, Diversidades e Culturas. O objetivo do estudo foi refletir acerca da percepção dos professores de música da Orquestra do Instituto Federal (OSCIF) quanto a superdotação musical. O texto descreve inicialmente aspectos da superdotação (geral e musical), a criação do Instituto Federal de São Paulo, do Campus Catanduva e de como ocorreu a implantação da Orquestra. Trata-se de pesquisa qualitativa, em que se lançou mão de entrevista, empreendida junto aos docentes, cuja análise dos dados deu-se por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados indicam que a temática da superdotação musical, ainda está no limbo do senso comum, o que compromete não apenas a identificação de tais características, como também o atendimento adequado à essas pessoas.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Rede Federal de Educação Tecnológica. Educação Musical.

Abstract

This research was carried out within the scope of the Postgraduate Program in Teaching and Formative Processes, of the São Paulo State University, within the line of the research line Technologies, Diversities and Cultures. The aim of the study was to reflect on the perception of music teachers from the Orchestra of the Federal Institute (OSCIF) regarding musical giftedness. The text initially describes aspects of giftedness (general and musical), the creation of the Federal Institute of São Paulo, the Campus Catanduva and how the implantation of the Orchestra took place. It is a qualitative research, in which an interview was undertaken, carried out with the teachers, whose data analysis was done through the Collective Subject Discourse method. The results indicate that the theme of musical giftedness is still in the limbo of common sense, which compromises not only the identification of such characteristics, but also the adequate service to these people.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Federal Technological Education Network. Musical Education.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Introdução

Apresenta-se relato de pesquisa de Mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esse programa tem como uma de suas principais características a diversidade de temas e a abrangência dos mesmos.

Ao ingressar no programa trouxe para a academia a experiência enquanto professor de Artes e coordenador da única orquestra existente no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Essa instituição, que historicamente construiu suas bases no oferecimento de educação profissionalizante, tem investido na formação humana completa, integral. Nesse contexto, muitas atividades de cunho cultural e artístico vêm ganhando espaço nas ações educacionais e principalmente nos projetos de extensão, que é onde a Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal (OSCIF) se enquadra. A prática de organizar desde o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), as formas de divulgação, a captação de voluntários e a práxis, de algo até então inédito, aliados a descoberta de um “novo mundo” – as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), culminaram nessa pesquisa, que, a princípio, teria como enfoque os alunos da OSCIF, porém, dadas as circunstâncias impostas pela pandemia, considerou-se mais adequado investigar a perspectiva dos professores voluntários, concernente a superdotação musical. Para que os objetivos fossem alcançados, realizou-se intensa pesquisa bibliográfica, que fundamentou os preceitos teóricos e a aplicação de uma entrevista semiestruturada, na qual os docentes voluntários na OSCIF) puderam expressar sua opinião e conhecimento acerca das AH/SD, sobretudo a respeito da superdotação musical.

1. Compreendendo as Altas Habilidades/Superdotação pelos textos da legislação brasileira

As Altas Habilidades/Superdotação constituem uma área específica da educação especial, com definições, regramentos e terminologias próprias, que foram forjadas no decorrer de muitos anos, sendo o Brasil um dos países com uma das mais avançadas legislações a esse respeito. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, são considerados altamente habilidosos/superdotados os estudantes que:



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Essa concepção tem como fundamentação teórica dois importantes pesquisadores estadunidenses, Howard Gardner, criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, que basicamente versa sobre existência de oito áreas do conhecimento humano (GARDNER, 2012) e Joseph Renzulli, que entre tantas contribuições, é o autor da Teoria dos Três Anéis, na qual defende que a intersecção de três fatores – habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, como condição essencial para caracterizar um indivíduo superdotado (RENZULLI, 1986).

2. Sobre a superdotação musical

A inteligência musical é uma das elencadas por Gardner (2012) em sua teoria, a quarta para ser mais preciso. Segundo esse autor, as categorias são organizadas tendo em vista elementos biológicos, culturais e educacionais, ou seja, elas são multifatoriais. Gardner (2012) afirma que a sensibilidade ao som e suas variações são condições determinantes em uma criança ou mesmo adulto, que tenha esta sapiência mais a florada. Apesar de ser um campo pouco explorado, a superdotação musical vem ganhando espaço nas pesquisas tanto nacional, quanto internacionalmente (OGANDO, 2014). No Brasil há que se destacar o trabalho de Alencar e Fleith (2001), de Ilari (2003) e Koga (2019), que vem se debruçando não apenas em apresentar definições e conceitos teóricos, mas, em compor propostas que possam ser replicadas em espaços formais e informais, dentre eles as escolas, regulares, de música e projetos que tenham a arte das melodias com enfoque de atuação. No cenário internacional, destacam-se os nomes de Haroutonian (2002), Kirnaskaya (2004) e Winner (1998). Apesar de divergirem em alguns pontos, esses autores e autoras concordam que a habilidade acima da média para tocar um instrumento, a capacidade de assimilação dos conteúdos teóricos, a sensibilidade e percepção aos parâmetros do som e suas variações, bem como a memória musical e o interesse quase que incansável pelo estudo da arte dos sons, são atributos inerentes àquelas pessoas musicalmente superdotadas.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

3. Do campus a orquestra, um breve histórico

O Instituto Federal de São Paulo é uma instituição centenária e que, ao longo de sua existência passou por diversas mudanças estruturais e denominacionais. O atual formato é oriundo da Lei 11.892/2008, que em seus artigos apresenta a organização didática, administrativa e pedagógica deste ente da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2008a). O campus da cidade de Catanduva, distante 384 quilômetros da capital paulista, está localizado em uma região extremamente populosa e carente. A unidade foi inaugurada em agosto de 2010, oferecendo apenas dois cursos técnicos subsequentes, isto é, para alunos que já possuíam o diploma de ensino médio. Em 2012, foram abertos os cursos de nível superior, licenciatura em Química e tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Quatro anos mais tarde, começaram a funcionar as turmas do Ensino Médio Integrado (EMI). Paralelamente aos cursos regulares, houve um crescimento exponencial das atividades de extensão e, é neste contexto que surgem as ações culturais relacionadas a música no campus catanduvense. A primeira experiência foi o coral institucional, criado em 2016 e que por iniciativa dos próprios coristas, foi denominado de Harmonif. Seguiram-se a ele a banda de garagem, composta por alunos de todos os cursos do campus, que meses depois do início de suas atividades foi carinhosamente “batizada” de Os Federais e, no ano de 2019, a surge a OSCIF, que é uma orquestra-escola, ou seja, os participantes não precisam entrar sabendo tocar um instrumento, uma vez que, ao ingressarem no grupo eles terão aulas de violino, violoncelo, flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trombone e trompa, além do conteúdo teórico. A primeira turma, formada naquele mesmo ano, a partir de um processo seletivo simples, atraiu cerca de trinta estudantes, de Catanduva e municípios vizinhos. No ano seguinte, com a repercussão do projeto, o número de inscrições superou as expectativas, atingindo sua capacidade total de atendimentos. Houve lista de espera para quase todas as turmas disponibilizadas. É importante ressaltar que na OSCIF os alunos não precisam ter os instrumentos, uma vez que, os mesmos são cedidos enquanto estiverem frequentando o projeto.

4. Organizando as informações

O estudo fundamentou-se em três aportes metodológicos para a coleta e análise de dados: o primeiro foi a pesquisa bibliográfica, que deu conta de evidenciar toda a estrutura teórica e as



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

informações oriundas de leis, artigos, livros, anais e de conteúdo eletrônico, sobre os quais constitui-se todo o arcabouço inicial do trabalho. A respeito dessa ferramenta, Boccato (2006, p. 266) afirma que:

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

O segundo mecanismo de agrupamento de informações deu-se pela entrevista semiestruturada, na qual os professores tiveram liberdade para expressar suas opiniões e conhecimentos a despeito dos temas: superdotação (geral e musical) e identificação e estimulação de alunos com AH/SD na arte dos sons. Os docentes responderam a 20 questões. As respostas tiveram como referência, a experiência adquirida no ano de 2020, marcadamente influenciado pela pandemia Covid-19, que fez com que praticamente todos os encontros ocorressem de forma virtual. Em música, especialmente no ensino de instrumentos de sopros, o formato *online* é algo extremamente desafiador e complexo. A Covid-19 também refletiu no processo de realização das entrevistas, dos cinco professores respondentes, dois optaram pela participação à distância. Nos dois casos, a plataforma Google Meet foi o suporte utilizado para viabilizar a comunicação entre pesquisador e entrevistado. Os demais preferiram o encontro presencial, considerando os protocolos de segurança (distanciamento e uso de máscara). As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Essa é uma técnica bastante utilizada para coletar as impressões de um indivíduo ou de um conjunto de pessoas. Ao discorrer sobre esse método, Miguel (2010, p. 3) argumenta que “[...] a entrevista é uma técnica de interação social, capaz de quebrar isolamentos grupais e [...] servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática de informação”. Cabe mencionar que os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que a pesquisa foi devidamente registrada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNESP (CAEE nº 23945519.3.0000.5466). Em consonância com o já aludido sobre a coleta de dados, está o terceiro aporte metodológico, que trata da análise das informações obtidas via entrevista. A técnica utilizada para esta finalidade foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). É uma ferramenta que, apesar de não ser uma novidade do meio acadêmico, ainda é desconhecida de



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

uma parcela significativa dos pesquisadores brasileiros (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014). O DSC pode ser empregado para analisar dados qualitativos e também quantitativos, o que o torna versátil, sem perder a precisão e a fidedignidade das informações. A principal característica do DSC é transformar, pelo olhar crítico e analítico do pesquisador, informações individuais em “[...] produtos cientificamente tratados, mantendo, porém, as características espontâneas e reconhecíveis como tal, da fala cotidiana” (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014, p. 504). Em síntese, o DSC consiste em extrair de cada resposta uma expressão-chave, isto é, um aglutinado de palavras que expressam uma determinada opinião, que será sintetizada, dando origem a ideia-central. A somatória de expressões-chaves, convertidas em ideias-centrais, constituirão, na fase final da análise, o Discurso do Sujeito Coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2002). O Quadro 1 demonstra uma das possibilidades de organização do DSC:

Quadro 1 – Modelo de organização do DSC

EXPRESSÕES-CHAVE	IDEIAS-CENTRAIS	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
Entrevistado 1: <u>as principais informações são extraídas na íntegra</u>	Ideia: informações extraídas na íntegra	As informações são extraídas na íntegra, inclusive a fala cotidiana, [com a finalidade de] referendar uma determinada opinião
Entrevistado 2: <u>valendo-se inclusive da fala cotidiana</u>	Ideia: inclusive da fala cotidiana	
Entrevistado 3: <u>são sublinhadas para referendar determinada opinião</u>	Ideia: determinada opinião	

Fonte: Elaborada pelo autor

5. Compreendendo a perspectiva dos professores

Como o objetivo do trabalho constituiu-se em investigar qual a percepção dos professores da OSCIF quanto a superdotação musical, das vinte perguntas que foram realizadas na fase de oitiva dos docentes, apresentam-se neste recorte apenas cinco, dadas as especificidades da temática. A primeira questão abordou o conhecimento específico do termo Altas Habilidades/Superdotação, bem como o que os professores já sabiam sobre o assunto e onde aprenderam. As respostas evidenciaram um problema antigo da área, a nomenclatura. A legislação brasileira não adota um glossário fixo, o que faz com que os conceitos se confundam e se misturem. Perez e Freitas (2009) afirmam que esta dificuldade não é uma exclusividade brasileira e que ela prejudica a identificação e o atendimento de crianças e jovens nessas condições. Quanto ao conhecimento prévio dos voluntários a respeito das AH/SD, o DSC evidenciou que as expressões “dom”, “habilidade natural” e “facilidade”



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

foram as mais utilizadas para descrever a capacidade acima da média. O senso comum tem no inatismo a principal explicação para a superdotação, mas, para diversos pesquisadores, existem outras prerrogativas que devem ser consideradas ao se delinear a superdotação observada em uma pessoa em determinada área (HERENCIO; WOLFFENBUTTEL, 2017).

A segunda questão analisada foi: Em sua opinião, a superdotação musical pode ser adquirida (com treino), ou ela ocorre apenas para os já nascidos com esta pré-disposição? O DSC indicou duas linhas de raciocínio: o dom e o esforço. Esta dialética é antiga no âmbito musical, possuindo fervorosos defensores em ambos os lados e, de acordo com Gainza (1988) ainda perdurará por muito tempo.

Ao inferir sobre os dados resultantes da pergunta: Em sua opinião, tocar bem um instrumento seria: genética? Esforço pessoal? Fruto do meio? Estimulação de pais, amigos, parentes entre outros? O DSC apontou divergências entre os docentes quanto a origem do “tocar bem”. O esforço pessoal foi citado, como sendo um significativo elemento. Tal posicionamento é concordante com Santos e Hentschke (2009) que afirmam ser este o fundamento que se sobrepõe aos demais para o desenvolvimento musical. Entretanto, mesmo advogando em favor de fatores como a genética ou o meio, o único ponto convergente foi a crença no dom como uma das razões que poderiam, em tese, justificar a superlotação frente a um instrumento ou técnica musical.

Na sequência da entrevista, os professores foram convidados a responder a seguinte indagação: Enquanto professor de música, como você identifica um aluno musicalmente superdotado? Quais características ele precisa demonstrar, para que você o identifique como tal? Nesse momento os docentes, elencaram algumas peculiaridades, que, segundo eles seriam indicativos de uma maior desenvoltura na arte dos sons. Foram citados: o ouvido absoluto, que é uma capacidade biológica, em que o indivíduo consegue declarar com precisão qualquer frequência de nota que chegue até seus ouvidos; a memória musical, isto é, a competência de memorizar longos trechos musicais sem a necessidade de inúmeras repetições; e, a facilidade, ou seja, a agilidade, o domínio técnico e a adequação anatômica diante de um instrumento musical, que não poucas vezes está atrelada ao pensamento inatista, manifesto em frases como: “ele tem o dom”, “ela nasceu pra isso”, ou “nunca fez aula e toca melhor do que um



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

que estudou a vida inteira”. De acordo com o DSC, os professores se atentaram mais para as características do indivíduo, em detrimento de sua própria concepção de identificação.

Por fim, os docentes relataram sua atuação na OSCIF, sobre a seguinte ótica: Na turma em que você leciona (na OSCIF), você já reconheceu algum aluno que se destaca dos demais? Se sim, qual é o diferencial dele relação aos colegas? No que diz respeito a primeira parte da pergunta, todos os educadores apontaram para a existência de ao menos um estudante que estava em um nível mais elevado, quando comparado aos seus pares. Atinente ao motivo dessa superioridade, os docentes indicaram que o contato com a música em seus ambientes de convivência social, sobretudo a igreja e a família e de mesmo modo, a dedicação nos estudos de teoria e prática do instrumento, constituíram-se em importantes balizadores para a identificação dos sujeitos com superdotação musical. De acordo com Ilari (2003), a combinação de fatores pessoais e ambientais é sumariamente decisiva para o desenvolvimento de habilidades. Também citaram a experiência pregressa dos alunos com outros instrumentos, ainda que completamente diferente daquele que estavam aprendendo na Orquestra Sinfônica Comunitária do Instituto Federal.

Considerações finais

A Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) vem construindo uma história de sucesso. Seu crescimento acompanhou as diferentes fases sociais e políticas do país, contribuindo para o desenvolvimento da nação. Com a reformulação proposta a partir de 2008, através da Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, além de continuar proporcionando cursos profissionalizantes de altíssima qualidade, a RFEPCT, também abarcou em seu âmbito educacional licenciaturas, cursos de pós-graduação e de extensão, implementando uma visão mais integral e integradora em seus currículos e ações. A preocupação com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ganhou destaque. Os Núcleos de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foram viabilizados em todas as Reitorias e em boa parte dos campi também, contudo, o atendimento aos superdotados ainda carece de maior atenção por parte da Instituição.

A superdotação como campo de pesquisa está consolidada em nosso país. Existem pesquisas nessa área que remontam ao início do século XX, entretanto, os avanços conquistados na



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

academia não chegaram até a o “chão da sala”, pelo menos não com a intensidade, frequência e qualidade que deveriam. Essa dificuldade em atingir o público-alvo, faz com que milhares de alunos, de todos os cantos do Brasil tenham suas potencialidades renegadas, ignoradas ou mesmo desconhecidas, tornando-os invisíveis aos olhos do sistema educacional, ocasionando prejuízos sociais e pessoais por vezes irreparáveis.

Iniciativas como a OSCIF podem ser uma alternativa tanto na identificação como no atendimento aos alunos musicalmente superdotados, desde que seus responsáveis tenham algum conhecimento da área. Projetos envolvendo música, ou qualquer outra linguagem artística, atuam como pontos de apoio, isto é, como espaços criativos e amplificadores de habilidades. De modo geral, se o Estado pretende, como manda a lei, assegurar assistência adequada aos estudantes superdotados, faz-se imprescindível que secretarias e demais órgãos gestores da educação, proporcionem aos seus colaboradores cursos de formação continuada, especializações entre outras iniciativas com esta temática, para que o assunto comece a fazer parte da rotina das escolas, da mesma maneira que outras vertentes da educação especial já o fazem. Além disso, os cursos de graduação, principalmente nas licenciaturas, deveriam ter em seus currículos conteúdo relacionado as AH/SD a fim de que os futuros professores possam, minimamente, ao concluir sua formação inicial, ter uma noção da existência, dos princípios e das características das Altas Habilidades/Superdotação.

No tocante a perspectiva dos professores da OSCIF, quando a temática das AH/SD é vista por um panorama geral, expressões como o dom e habilidade natural foram frequentemente utilizadas, o que, reflete, de certa maneira, o senso comum, muito arraigado na sociedade, que, pela falta de conhecimento sobre o assunto, acata o inatismo, como uma excelente explicação para o fenômeno da inteligência em níveis superiores ao da média paritária. Entretanto, ao discorrerem acerca da superdotação musical, mesmo não tendo formação específica, os docentes foram capazes de elencar as características que tipificam um aluno musicalmente superdotado.

As informações derivadas, tanto da pesquisa bibliográfica, quanto da análise da entrevista, revelam a defasagem do atendimento aos superdotados no ambiente escolar, faltam profissionais qualificados, estrutura e adequações didático-metodológicas. Porém, escolas que são capazes de ofertar atividades complementares e/ou extracurriculares enriquecedoras aos



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

seus estudantes, como é o caso do IFSP campus Catanduva, contribuem para redução desse descompasso e podem servir de modelo a outras unidades de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 200 p.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Acesso em: 21 maio 2021
- BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/ PNEEPEI, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.
- BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.
- GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. São Paulo: Summus, 1988, 180p.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 256 p.
- HANOUTORIAN, J. **Kindling the spark**: recognizing and developing musical talent. New York: Oxford University Press, 2002.
- HERENCIO, D. L. F.; WOLFFENBUTTEL, C. R. Aprendizado musical: dom, talento ou hereditariedade. **Revista da Fundarte**, Montenegro, n. 34, p. 166-180, ago./dez. 2017. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/463> Acesso em: 11 fev. 2020.
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

2003. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso em: 05 dez. 2019.

KIRNARSKAYA, D. **The natural musician**: on abilities, giftedness and talent. Tradução do russo por Mark H Teeter. New York: Oxford, 2004.

KOGA, F. O.; TOLON, R. S. Desenvolvendo o talento musical na educação básica. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 623-637, set./dez. 2019. Disponível em:
<http://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/download/12369/8431>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LEFEVRE, A.M.C; LEFEVRE, F; CARDOSO, M. R. L; MAZZA, M. M,P.R. Assistência pública à saúde no Brasil: estudo de seis ancoragens. **Saude soc. [online]**. 2002, vol.11, n.2, p.35-47. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902002000200004>.

LEFEVRE, F; LEFEVRE, A.M.C. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2014, vol.23, n.2, pp.502-507. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>.

OGANDO, M. G. C. A especificidade do ensino de música a alunos com altas habilidades ou superdotação: considerações com bases nos referenciais de Renzulli e Haroutounian. *In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUDESTE*, 9., 2014, Vitória. **Anais [...]** Vitória: ABEM, 2014, p. 1-12.

PÉREZ, S. G. B.; FREITAS, S. N. Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: análise das últimas décadas. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 32., 2009, Caxambu. Grupos de Trabalho [...] Caxambu: ANPED, 2009, p. 1-17. Disponível em:
<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SANTOS, R. A. T.; HENTSCHKE, L. A perspectiva pragmática nas pesquisas sobre prática instrumental: condições e implicações procedimentais. **Per Musi**. Belo Horizonte, n. 19, p. 72-82, 2009.

WINNER, E. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 1998.